



UnB



DAN

Universidade de Brasília | Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia | www.dan.unb.br

ANTROPOLOGIA DIGITAL E HUMANIDADES DIGITAIS

(SOCIEDADES COMPLEXAS, DAN0036)

Professor: Guilherme Fians (guilherme.fians@unb.br)

Semestre: 2021.1

As aulas serão remotas, síncronas, pelo Microsoft Teams

Quintas-feiras, das 14h às 17h40

Objetivos do curso

Em meio à pandemia de COVID-19, a impossibilidade de se realizar trabalho de campo presencial fez crescer o interesse e a necessidade de se considerar alternativas para a produção de conhecimento antropológico – entre elas, a etnografia em espaços online. Para preparar os estudantes para atuarem como pesquisadores nesse cenário, esta disciplina se propõe a apresentar e discutir alguns dos aspectos temáticos, metodológicos e éticos da pesquisa online, levando em consideração as chamadas humanidades digitais, antropologia digital, antropologia da cibercultura e netnografia.

O primeiro bloco do curso será voltado para uma discussão sobre as possibilidades e limitações da etnografia online: o que torna a etnografia online tão legítima quanto o trabalho de campo presencial? Como delimitar a internet como um campo? O segundo bloco dará continuidade a essas reflexões teórico-metodológicas por meio da análise de alguns dos temas mais significativos da antropologia digital, usando esses temas como pontos de partida para discutirmos questões antropológicas mais amplas relacionadas a socialidades, afetos, cultura, interacionismo, liberdade de expressão, comunidade, redes sociais e escrita acadêmica.

Ao término do curso, os estudantes deverão ser capazes de abordar a literatura de forma crítica e de mobilizar esses conhecimentos para realizar pesquisas online, tanto de cunho acadêmico quanto para consultorias, ONGs, ou ainda UX research.

Metodologia de ensino

O tema de cada aula se desenvolverá em torno dos textos elencados como leituras principais, os quais devem ser lidos antes das aulas. Devido às restrições de acesso à biblioteca da UnB, **todas as leituras do curso estão disponíveis gratuitamente na internet para download.** Para que as aulas sejam mais colaborativas e dinâmicas, estas se basearão na participação ativa dos estudantes em seu processo de construção do conhecimento, de modo que a discussão nas aulas seja guiada principalmente pelas dúvidas, críticas e análises trazidas pelos estudantes. Por isso, presença e participação são essenciais. Assim como no ensino presencial, falta em mais de 25% das aulas acarretará na reprovação do estudante.



Avaliação

A avaliação se baseará em presença e participação nas aulas (30% da menção final) e dois trabalhos escritos individuais. O primeiro trabalho (30% da menção final), a ser enviado até as 23h59 do dia 02/09, consistirá em um vídeo (entre 5 e 7 minutos), no qual os estudantes deverão analisar criticamente uma das abordagens teóricas ou conceitos discutidos nas aulas anteriores. Poderemos discutir uma forma de avaliação alternativa para aqueles que tenham dificuldades (devidamente justificadas) para fazer a avaliação dessa maneira.

O segundo trabalho (40% da menção final), a ser entregue até as 23h59 do dia 04/11, consistirá em um ensaio/artigo (de 10 a 15 páginas) que faça uma análise etnográfica ou teórica crítica de um tópico escolhido pelo estudante e que dialogue com as discussões e com a bibliografia do curso. Trabalhos recebidos com atraso de até 24h serão aceitos, mas com uma pontuação menor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO POR SEMANA DE AULA

Ajustes e alterações nesse programa provisório poderão ser feitas no decorrer do semestre em função do andamento das aulas. Tais alterações serão comunicadas aos estudantes por e-mail e a versão revisada do programa será disponibilizada no Aprender 3.

BLOCO A. OS ANTECEDENTES DA DISCIPLINA E A ETNOGRAFIA ONLINE: POR QUE, COMO E ONDE FAZER?

1. Apresentação do curso. Tecnologia, ciberespaço, cibercultura e outras formas de reificação do "digital" (22/07)

Lévy, Pierre. "As tecnologias têm um impacto?" (pp.21-30). In: *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

D'Andréa, Carlos. "Apresentação e estrutura do livro" e "Por que (e o que são) plataformas?" (p.10-25). In: *Pesquisando plataformas online: Conceitos e métodos*. Salvador: EDUFBA, 2020.

Leituras complementares:

Shirky, Clay. *A cultura da participação. Criatividade e generosidade no mundo conectado*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Dornelles, Jonatas. Antropologia e internet: Quando o "campo" é a cidade e o computador é a "rede". *Horizontes Antropológicos* 10:21, 2004. Pp.241-271.



2. Antecedentes: a antropologia da mídia e a antropologia da ciência (29/07)

Latour, Bruno. “Primeira fonte de incerteza: Não há grupos, apenas formação de grupos” (pp.49-69). In: *Regregando o social: Uma introdução à Teoria Ator-Rede*. Salvador e Bauru: EDUFBA e EDUSC, 2012.

Rial, Carmen. Antropologia e mídia: Breve panorama das teorias de comunicação. *Antropologia em Primeira Mão* 74, 2004.

Leituras complementares:

Haraway, Donna. “Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX” (pp.33-118). In Tadeu, Tomaz (Org). *Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Mandelbaum, Michael. Vietnam: the television war. *Daedalus* 111:4, 1982. Pp.157-169.

3. As materialidades de um campo de pesquisa virtual (05/08)

Miller, Daniel. “Mídia: Cultura imaterial e antropologia aplicada” (pp.164-199). In: *Trecos, troços e coisas: Estudos antropológicos sobre cultura material*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Miller, Daniel; Slater, Don. Etnografia on e off-line: Cibercafés em Trinidad. *Horizontes Antropológicos* 10:21, 2004. Pp.41-65.

Leitura complementar:

Boellstorff, Tom. *Coming of age in Second Life: An anthropologist explores the virtually human*. Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2008.

4. Métodos de pesquisa online: a netnografia em diálogo com as humanidades digitais (Digital Humanities) (12/08)

Gonçalves, Italo Vinicius. Da etnografia multissituada à “plataformizada”: aproximações entre antropologia e estudos de plataforma. *Cadernos De Campo* 29:2, 2020. Pp.1-20.

Manovich, Lev. A ciência da cultura? Computação social, humanidades digitais e analítica cultural. *Matrizes* 9:2, 2015. Pp.67-83.

Leitura complementar:

Kozinets, Robert V. *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Rogers, Richard. “The end of the virtual: Digital methods” (p.19-38). In: *Digital methods*. Cambridge, MA: MIT Press, 2013.

**5. Anonimização, consentimento, gestão de dados pessoais: questões éticas (19/08)**

Kozinets, Robert V. “Realizando netnografia ética” (p.129-146). In: *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Brasil. *Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)* – Lei Nº 13.709/18. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

Leituras complementares:

Melo Soares, Elisianne Campos de. Ciberespaço, vigilância e privacidade: o caso Google Street View. *Ciberlegenda* 25:2, 2011. Pp.10-21.

International Association of Privacy Professionals. Principais objetivos da Lei Federal 13.709/18. <https://www.lgpdbrasil.com.br/o-que-muda-com-a-lei/>

BLOCO B. O QUE ACONTECE NA INTERNET NÃO FICA NA INTERNET: ALGUNS TEMAS EM ANTROPOLOGIA DIGITAL**6. Os meios de comunicação, a linguagem e a mensagem (26/08)**

McLuhan, Marshall. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. São Paulo: Cultrix, 1969. [Capítulos a escolher]

Bezerra, Benedito Gomes; Pimentel, Renato Lira. Normativismo linguístico em redes sociais digitais: Uma análise da fanpage língua portuguesa no Facebook. *Trabalhos em Linguística Aplicada* 55:3, 2016. Pp.731-755.

Leituras complementares:

Fians, Guilherme. Mind the age gap: Communication technologies and intergenerational language transmission among Esperanto speakers in France. *Language Problems and Language Planning* 44:1, 2020. Pp.97-108.

Crystal, David. “Why do they do it?” (pp.63-86). In: *Txtng: The Gr8 Db8*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

7. Movimentos sociais e ativismo online: a Primavera Árabe, #MeToo e o ativismo de hashtag (02/09)

Castells, Manuel. “Capítulo 2: A revolução egípcia” (p.38-58). In: *Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Costa, Julia Lourenço. A mobilização da memória discursiva no movimento ciberfeminista: análise da hashtag #metoo. *Estudos Linguísticos* 48:3, 2019. Pp.1307-1328.

Leituras complementares:

Bonilla, Yarimar; Rosa, Jonathan. #Ferguson: Digital protest, hashtag ethnography, and the racial politics of social media in the United States. *American Ethnologist* 42:1, 2015. Pp.4-17.

Entrega da primeira avaliação até as 23h59 do dia 02/09

8. O papel das redes sociais na política brasileira contemporânea (09/09)

Cesarino, Leticia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. *Internet & Sociedade* 1:1, 2020. Pp.91-120.

Sainz, Nilton; Recuero, Raquel. O que as páginas dos partidos dizem sobre eles? Análise de redes das páginas oficiais dos partidos políticos brasileiros no facebook. *Revista Debates* 13:3, 2019. Pp.27-57.

Leituras complementares:

Cesarino, Leticia. Identidade e representação no bolsonarismo: Corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa factal. *Revista de Antropologia (USP)* 62:3 2019. Pp.530-557.

9. Subjetividades, amizades, relacionamentos e afetos (16/09)

Gomes, Laura Graziela. Avatares: O maravilhoso e o estranho no Second Life. *Estudos Históricos* 33:69, 2020. Pp.173-195.

Pelúcio, Larissa. Afetos, mercado e masculinidades contemporâneas: Notas iniciais de uma pesquisa em aplicativos móveis para relacionamentos afetivos/sexuais. *Contemporânea* 6:2, 2016. Pp.309-333.

Leituras complementares:

Dutra, Flora Ardenghi; Orellana, Carlos Alberto. Selfies no Tinder: masculinidades hegemônicas como performance. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación* 135, 2017. Pp.143-158.

10. Memória, história e patrimônio no ciberespaço (23/09)

Rocha, Ana Luiza Carvalho da; Eckert, Cornelia. A cidade, o tempo e a experiência de um museu virtual: Pesquisa antropocronotopológica nas novas tecnologias. *Campos – Revista de Antropologia Social* 2, 2002. Pp.33-54.

Dodebei, Vera. Patrimônio e memória digital. *Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas* 4:8, 2006. Pp.1-14.

Leitura complementar:



Brisa, Zamana. Virtual ou não: eis a questão! Conceitos fundamentais para a (des)construção de um museu dito “virtual”. *Cadernos de Sociomuseologia* 53:9, 2017. Pp.233-256.

11. Infraestrutura e desigualdades: quando a conexão cai (30/09)

Vailati, Alex; D’Andrea, Anthony. Antropologia da Infraestrutura no Brasil: Desafios teóricos e metodológicos em contextos emergentes. *Revista Antropológicas* 24, 31:2, 2020. P.3-27.

Segata, Jean. A colonização digital do isolamento. *Cadernos de Campo* 29:1, 2020. Pp.163-171.

Leituras complementares:

Monteiro, Marko. 2012. “Imagens de satélite como sítio etnográfico? Interpretando práticas de sensoriamento remoto no Brasil” (pp.251-278). In: Kerbauy, Maria Teresa; Andrade, Thales; Hayashi, Carlos (Orgs). *Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil*. Campinas: Alinea.

Star, Susan Leigh. The ethnography of infrastructure. *American Behavioral Scientist* 43:3, 1999. Pp.377-391.

12. Algoritmos: as tecnologias entre subjetividades e impessoalidades (07/10)

Moreno, Bruno Stramandinoli; Martins, Carlos José; Tremblay, Diane-Gabrielle. Algoritmo e governamentalidade: Novas configurações da produção de subjetividades contemporâneas. *Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação* 11:2, 2020. Pp.23-36.

Tomaz, Tales; Silva, Guilherme Cavalcante. Repensando big data, algoritmos e comunicação: Para uma crítica da neutralidade instrumental. *Parágrafo* 6:1, 2018. Pp.31-42.

Leitura complementar:

Araújo, Willian Fernandes. *As narrativas sobre os algoritmos do Facebook: Uma análise dos 10 anos do Feed de Notícias*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

13. Pós-verdades e expertise: a internet como espaço de produção horizontal de conhecimentos (14/10)

Cesarino, Letícia. Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: Uma explicação cibernética. *Ilha – Revista de Antropologia* 23:1, 2021. Pp.73-96.

Freitas, Viviane Gonçalves. O duplo aniquilamento de Marielle Franco: Fake news como estratégia para liquidar o inimigo. *Revista Mediação* 22:30, 2020. Pp.23-41.

Leituras complementares:

Johnson, Telma. *Nos bastidores da Wikipédia lusófona: Percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva online*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.



Candea, Matei. Du taire au faire taire: La censure à l'épreuve de la comparaison. *Terrain* 72, 2019. Pp.4-23.

14. Liberdade de expressão e liberdade de uso: da produção colaborativa de conteúdos ao movimento software livre, passando pela pirataria (21/10)

Evangelista, Rafael. O movimento software livre do Brasil: Política, trabalho e hacking. *Horizontes Antropológicos* 20:41, 2014. Pp.173-200.

Coleman, E. Gabriella. *Coding freedom: The ethics and aesthetics of hacking*. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2013.

Leituras complementares:

Soilo, Andressa Nunes. Habitando a lei: "pirataria", streaming, e o regime de propriedade intelectual. *Mana - Estudos de Antropologia Social* 26:3, 2020. Pp.1-29.

Apgaua, Renata. O Linux e a perspectiva da dádiva. *Horizontes Antropológicos* 10:21, 2004. Pp.221-240.

15. Aceitamos cartão e Bitcoin: online banking, criptomoedas e a digitalização dos mercados (28/10)

Santana Junior, Edemilson Cruz. Bitcoin: a utopia tecnocrática do dinheiro "apolítico" (pp.173-242). In: *Dinheiro e poder social: Um estudo sobre o Bitcoin*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília.

Leitura complementar:

Maurer, Bill. "What's in your wallet?" e "What can you do with a mobile phone?" (pp.95-118). In: *How would you like to pay? How technology is changing the future of money*. Durham, NC: Duke University Press, 2015.

Seabra Lopes, Daniel. "O mercado é nosso amigo, nós é que não sabemos compreendê-lo": o trading financeiro entre o otimismo quantitativo e a descrença. *Interseções* 19:1, 2017. Pp.209-232.

16. Considerações finais sobre o conteúdo do curso (04/11)

Sem bibliografia. Avaliação do curso, debate articulando o que aprendemos ao longo do semestre e conversa sobre a segunda avaliação do curso.

Entrega da segunda avaliação até as 23h59 do dia 04/11